



PERFIL PROFISSIONGRÁ- FICO, SUA APLICAÇÃO NO PROCESSO EDUCACIONAL

Antonio Fernando Gomes da Costa

Após conceituar Perfil Profissiográfico, o autor analisa sua aplicação na seleção dos corpos docente e discente, na orientação vocacional e na elaboração e revisão de currículos. Matéria de interesse particular dos que se dedicam à administração do ensino.

"Toda pessoa que conhece seu ofício utiliza o instrumento adequado. Assim, um mecânico elege o calibre para medir a grossura das distintas peças e o pedreiro o fio de prumo para averiguar a verticalidade de uma parede".

(Cols e Marti)

O PERFIL PROFISSIONGRÁFICO

Todo desempenho profissional pressupõe conhecimento da função, ofício ou ocu-

pação com que se lida, necessitando utilizar instrumentos e máquinas adequados, empregar a matéria-prima apropriada e executar tarefas específicas.

O estudo das ocupações e das condições sob as quais se

realiza encontra-se alicerçado na Análise Ocupacional, a qual é definida, pela *National Personnel*, como sendo "um processo que resulta do estabelecimento dos elementos componentes do trabalho, determinando as características necessárias ao empregado para seu exercício adequado".

Os resultados da avaliação crítica das operações, tarefas e relações interpessoais exigidas para o exercício de uma ocupação são configurados no Perfil Profissiográfico.

A Análise Ocupacional, e em decorrência o Perfil Profissiográfico, presta serviço a uma grande causa: possibilitar a realização do homem no trabalho. Além disso, fornece subsídios para racionalizar a execução de tarefas, adequar o instrumental, oferecer um ambiente mais propício à produtividade e melhor qualificar o profissional.

A averiguação das potencialidades da Análise Ocupacional permite que se constate sua utilização em diversos campos de aplicação, como, por exemplo, seleção, promoção, reclassificação, remanejamento, previdência social, formação, aumento do rendimento, aumento da produtividade, prevenção contra acidentes, orientação, reabilitação e informação profissional.

Neste artigo abordar-se-á a aplicação do Perfil Profissiográfico como instrumento de atri-

moramento do processo educacional, uma vez que pode ser utilizado, com previsão de sucesso, na seleção do corpo docente e discente, na orientação vocacional, na elaboração e revisão de currículo, bem como na avaliação do processo educacional.

SELEÇÃO DO CORPO DOCENTE E DISCENTE

Possivelmente foi Platão, em sua obra *República*, quem primeiro proporcionou exemplos explícitos das chamadas "diferenças individuais". Ao tratar do Estado ideal, ele atribuiu a indivíduos tarefas especiais, de modo a possibilitar um melhor ajustamento.

No livro II de *República* consta que "...nenhuma pessoa nasce idêntica a outra, mas cada uma difere da outra em dotes naturais, sendo uma mais indicada para uma ocupação, outra para outra". Apesar do tempo decorrido dessa constatação, assim como do enfoque técnico-científico moderno, as estratégias educacionais em inúmeras instituições de ensino ainda mantêm métodos e programas como se os educandos não fossem seres individuais, com características, capacidades e habilidades próprias.

A linguagem popular frequentemente discrimina as pessoas em "que têm" e "que

não têm". Pedro sabe escrever, Antonio não sabe; Maria tem talento para música, Carmem para pintura; José para Matemática e João para liderar pessoas. É evidente que essas assertivas são intuitivas, resultam de observações práticas. Mas nem por isso deixam de ser pertinentes. Por outro lado, também se verifica uma distinção quantitativa. As diferenças entre as pessoas são colocadas em termos de grau, como se fosse possível colocar os indivíduos ao longo de uma escala contínua, no que pese as peculiaridades de cada um de per si.

Não resta dúvida de que a avaliação das diferenças individuais, quer segundo um critério qualitativo, quer quantitativo, é uma questão de difícil abordagem. Contudo, a aplicação de métodos e técnicas, cientificamente validados, serve se não para solucionar, pelo menos para minimizar os problemas decorrentes do desajuste homem-trabalho.

Com tal propósito, o processo seletivo do corpo docente e discente das instituições de ensino devem buscar respaldo na Profissiologia. Trata-se de uma subdivisão da Ergologia, que estuda as profissões de duas maneiras: subjetivamente, quando associa a personalidade profissional com as aptidões; e objetivamente, ao estabelecer as formas e classes das profissões

e aptidões requeridas para o trabalho.

Em resumo, a forma mais eficaz de assegurar melhores níveis de excelência profissional ou de rendimento escolar é através da seleção, oportunidade em que se avaliam as características, capacidades e habilidades requeridas para o desempenho profissional, tendo como apoio a Psicometria e, como fundamento, o Perfil Profissiográfico.

ORIENTAÇÃO VOCACIONAL

Escolher é um problema que está presente durante toda a vida. O ser humano, constantemente, se depara com várias opções: o que estudar, com quem e quando casar, como proceder em face a determinada situação-problema etc. Pode-se até inferir que o indivíduo é produto de escolhas realizadas. Entretanto, indubitavelmente, a escolha que vai caracterizar profundamente a existência é a da ocupação profissional. Basta recordar-se que é em decorrência dessa escolha que se passa a desfrutar determinado padrão sócio-econômico e cultural, assim como ser reconhecido por um certo estilo de vida.

Numa tentativa de simplificar a complexidade do problema, conta-se com a Orientação Vocacional, definida pela *Asociacion Nacional de Orientacion*

Vocacional como "processo pelo qual se ajuda uma pessoa a escolher uma ocupação, a preparar-se para ela, ingressar e progredir nela".

A Orientação Vocacional não deve ser vista como um problema exclusivo de determinados adolescentes. A questão é abrangente, sendo inclusive prevista na Lei 5.692/71, que fixa diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º grau. No seu Art. 10 consta: "...será instituída obrigatoriamente a Orientação Educacional, incluindo o aconselhamento vocacional, em cooperação com os professores, a família e a comunidade."

Torna-se imprescindível que os profissionais da educação, os familiares e a comunidade vejam a Orientação Vocacional não somente como mais um encargo da escola ou uma regalia dos poucos privilegiados que podem custear uma orientação numa clínica de psicologia especializada, mas como um problema de todos aqueles que têm como meta a conjugação de esforços em prol do ajustamento do binômio homem-trabalho.

Na tentativa de equacionar o problema, têm surgido diversas correntes teóricas, umas enfatizando determinantes do indivíduo, outras da cultura. Num esforço de síntese, ao se confrontar diversos pontos de vista, chega-se à conclusão consensual de que a Orientação Voca-

cional é um processo que deve atender, pelo menos, a três aspectos comuns, como sejam:

- ser produto de uma decisão tomada pelo próprio indivíduo;
- ser apoiada em bases racionais;
- ser conseqüência do autoconhecimento (aptidões, interesses e traços de personalidade), informações ocupacionais, bem como do atendimento das condicionantes impostas pelo meio sócio-econômico, compatíveis com o nível de aspiração, expectativa e possibilidade do orientando.

Assim, a escolha vocacional é o resultado da confrontação de características pessoais, obtidas com o auxílio da Psicometria, em face das exigências peculiares de diversas ocupações, as quais, objetivamente, podem ser encontradas no Perfil Profissiográfico. O perfil permite que o orientando avalie adequadamente suas capacidades, habilidades, interesses e traços de personalidade, seus pontos fortes e fracos, de maneira a estabelecer objetivos possíveis de serem alcançados. Funciona como mais um recurso de comparação de seus dotes pessoais com as oportunidades oferecidas pelo meio. Em suma, para se fazer uma escolha vocacional realista vale a pena lembrar a recomendação de *Cristes*: "O

indivíduo deve poder trazer o futuro a um presente psicológico, considerar vantagens e desvantagens dos possíveis cursos de ação, entregar-se a uma das alternativas e logo controlar sua conduta o suficiente de modo a levar a cabo o que escolheu."

ELABORAÇÃO E REVISÃO DE CURRÍCULO

Em Educação, o conceito de currículo tem variado muito através do tempo, uma vez que tem procurado acompanhar as transformações sociais e técnicas, e as reformulações dos objetivos do ensino.

Embora o conceito de currículo tenha evoluído, não deixa de ser significativa sua origem etimológica. Em latim, "curriculum" significa "corrida", "caminhada", "jornada", trazendo em si a idéia de continuidade e seqüência. É justamente esse sentido de caminhada em busca da consecução dos objetivos do processo ensino - aprendizagem que contribui para aumentar a importância do papel do educador no contexto educacional. É oportuna a citação de *Dalilla Sperb*:

"O professor de nossos dias não pode ser apenas o obreiro que executa o programa de ensino que uma autoridade lhe coloca nas mãos.

O professor moderno deve ser um líder de consciência sensível e de alto grau de responsabilidade pela obra que se propôs realizar. Deve, antes de mais nada, saber o que está fazendo. Problemas de currículos, por isso, são também seus problemas e não somente de autoridades educacionais."

Depreende-se da assertiva que o currículo é um dos aspectos da área de ensino onde a responsabilidade do educador se faz sentir.

O entendimento de currículo como mera lista de matérias a estudar, de simples relação de assuntos e programas a serem ministrados e passivamente recebidos pelo aluno, evoluiu para algo bem mais amplo, mais abrangente, interessando até a ambiência em que se desenvolve o processo educacional.

Hoje o currículo é interpretado de maneira bem diferente. Modernamente, é entendido, segundo *Bruner*, como sendo: "todas as atividades, experiências, materiais, métodos de ensino, e outros meios empregados pelo professor ou considerados por ele, no sentido de alcançar os fins da educação."

Conforme se verifica, o sen-

tido de currículo nos dias de hoje, além de finalístico, tem um compromisso com o instrumental. Procura integrar todos os meios disponíveis para atingir seu fim maior: a educação.

É com esse propósito que os especialistas em educação procuram desenvolver seus trabalhos, baseados em modernas metodologias para elaboração e revisão de currículos.

Um dos pontos de apoio tem sido a Análise Ocupacional, pois é através dela que se pode vislumbrar o comportamento terminal que a escola pretende formar.

Ao descrever as tarefas que o profissional deverá realizar, o Perfil Profissiográfico contribui para que sejam delimitados os objetivos do ensino, selecionados os conteúdos programáticos, adotados os métodos e processos didáticos convenientes, escolhidos os meios auxiliares de ensino para que, finalmente, se possa constatar se os objetivos estabelecidos foram atingidos.

Uma outra contribuição do Perfil é assegurar que, através do estudo comparativo de tarefas típicas referentes a profissionais de uma mesma carreira, se possa definir a amplitude e profundidade dos conteúdos selecionados. Por exemplo ao se elaborar os currículos dos Cursos de Formação de Sargento-Adjunto de Pelotão e Tenente

Comandante de Pelotão, os conteúdos na disciplina Emprego Tático serão diferenciados. Não resta dúvida que ambos devem conhecer o emprego da mesma fração; entretanto, a diferença quanto a natureza, extensão e profundidade de conhecimentos se fundamenta na Análise Ocupacional.

AVALIAÇÃO EDUCACIONAL

A avaliação educacional é um processo complexo, é intencional e, como tal, exige apreciação de resultados.

É através da avaliação que o educador pode certificar-se se os objetivos educacionais estabelecidos foram atingidos ou não. Infelizmente, por razão que não cabe discutir neste espaço, a avaliação não tem sido, quase sempre, considerada como integrante do processo educativo global. Tem sido considerada um patrimônio exclusivo dos professores, como se fosse um fim em si mesmo e valorizado, preferencialmente, no domínio cognitivo e psicomotor.

A avaliação tem uma função educacional integrativa, ao dispor de condições para fornecer as bases de planejamento do ensino, possibilitar a seleção e a classificação do corpo docente e discente e ajustar políticas e práticas curriculares. Essas são as chamadas funções gerais da

avaliação. As específicas seriam: estabelecer o controle do processo ensino-aprendizagem, contribuindo desta maneira para aperfeiçoar o ensino, estabelecer situações individuais de aprendizagem e facilitar o diagnóstico.

É fundamental que os educadores considerem que educar não é sinônimo de aprender e que a avaliação pode ser um instrumento útil ou nocivo, conforme o preparo ou despreparo dos que a utilizam. A própria palavra educação em sua origem etimológica latina *ex-ducere* dá a idéia de extrair, retirar, conduzir alguma coisa para fora. Figurativamente, seria a passagem de uma forma para outra de conduta. O Prof. Dr. Raul Bitencourt salientou que "...adquirir condutas novas é a essência psicológica da educação ... Entre a conduta anterior e a nova conduta aprendida está precisamente o processo educativo, a aprendizagem."

Educação supõe uma noção de valor. A noção de valor implica em escolhas, preferências, quer positivas quer negativas. Já aprender é adquirir uma nova conduta, modificar ações comportamentais. Portanto, só ocorrerá educação, na verdadeira acepção da palavra, quando o comportamento modificado for valorizado em relação a um padrão de natureza social ou científica em termos apreciáveis. O

exemplo clássico é do militar que, tendo aprendido a atirar habilmente, tenha feito uso dos ensinamentos auferidos em uma ação homicida não beligerante.

Qual seria, então, a correlação entre avaliação e Perfil Profissional? O Perfil é um parâmetro que, uma vez validado, funciona como um modelo, um paradigma, onde constam os requisitos valorizados e necessários ao desempenho funcional. Uma vez utilizado, ficam minimizadas as ocorrências de distorções no processo avaliativo. Por outro lado, é uma contribuição para educar o avaliado como um ser total, onde os domínios cognitivo, afetivo, psicomotor e conativo se interagem harmoniosamente.

BIBLIOGRAFIA

- ANASTASI, Anne. *Psicologia diferencial*. São Paulo, Universidade de São Paulo, 1967.
- AZEVEDO, Meira Dias da Cruz. *Análise Ocupacional - um instrumento para elaboração de currículo*. Rio de Janeiro, Ed. Rio, 1976.
- BITTENCOURT, Raul Jobim. *Sumário de Filosofia da Educação*. Rio de Janeiro, Ministério do Exército, s.d.
- BLOOM, Benjamin S. et alii. *Taxonomia de objetivos educacionais*. Porto Alegre, Globo, 1978.
- BRASIL, Ministério do Exército. *Centro de Estudo de Pessoal. Metodologia para elaboração e revisão de currículo*. Rio de Janeiro, Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização, 1973.
- _____ Ministério do Exército. Centro de

Estudo de Pessoal. *Projeto avaliação - análise profissiográfica*. Rio de Janeiro, CEP, s.d.

Ministério do Exército. Centro de Estudo de Pessoal. *Orientação Vocacional*. Rio de Janeiro, CEP, 1978.

BRUNER, Jerone W. *Princípios básicos de currículo e ensino*. São Paulo, Nacional, 1972.

CRISTES, John O. *Psicologia*. Buenos Aires, Editorial Paidós, 1974.

GRONLUD, Norman E. *A formulação de objetivos comportamentais para aulas*. Rio de Janeiro, Editora Globo, 1976.

SPERB, Dailia G. *Problemas gerais de currículo*. Porto Alegre, Globo, 1974.

SUPER, Donald et alli. *Psicologia Ocupacional*. São Paulo, Atlas, 1972.

TURRA, GMG et alli. *Planejamento de ensino e avaliação*. Porto Alegre, PUC/EMMA, 1974.



ANTONIO FERNANDO GOMES DA COSTA é Major do Exército da Arma de Infantaria (Aspirante a Oficial de 1972). Na área educacional, especializou-se em *Psicotécnica Militar, Orientação Educacional, Revisão e Elaboração de Currículos em cursos ministrados pelo CEP*. É Mestre em Estudos de Problemas Brasileiros pela UERJ; Licenciado em Estudos Sociais pelas Faculdades Integradas Simonsem/RJ, habilitado pelo Ministério da Educação em *História do Brasil, OSPB e Educação Moral e Cívica*. Funções que desempenha atualmente: *Orientador Psicopedagógico da AMAN, Professor de Métodos e Técnicas de Pesquisa Pedagógica da AEDB/Resende-RJ e Professor de Problemas Sociais, Econômicos e Contemporâneos da SOBEU/Barra-Mansa-RJ*.